

receberam ITQ de 2ª geração (Dasatinibe, Nilotinibe, Bosutinibe) e 2% de 3ª geração (Ponatinibe). Na coorte americana, os principais ITQs utilizados foram de 2ª geração (61%), Imatinibe foi utilizado em 30% dos pacientes e ITQs de 3ª geração (Ponatinibe, Asciminibe) em 9% ( $p < 0.0001$ ). A maioria apresentou ao menos resposta molecular maior (RMM) (82% vs. 73%,  $p = 0.24$ ). Os principais tipos de vacina aplicadas nos pacientes brasileiros foram AstraZeneca e CoronaVac no esquema inicial de duas doses (66.5% e 29%, respectivamente), enquanto Moderna e Pfizer-BioNTech foram aplicadas nos pacientes norte-americanos (64% e 33%). Cerca de 13% apresentaram COVID-19 antes da vacinação e 26% após. Não foram identificados casos graves de COVID-19. Preditores independentes de maiores taxas de soroconversão foram o tipo de vacina e a resposta ao tratamento da LMC. Maiores taxas de soroconversão foram observadas nos pacientes que receberam vacinas de RNAm (Moderna e Pfizer-BioNTech) e vacinas de vetor viral recombinante (AstraZeneca e Janssen) em comparação aos pacientes que receberam vacina de vírus inativado (CoronaVac) (HR: 2.20; 95%CI 1.07-4.51;  $p < 0.031$ ). Pacientes com RMM ou mais profundas apresentaram taxas de soroconversão significativamente maiores em comparação aos pacientes sem RMM (HR: 1.51; 95% CI 1.01-3.31;  $p < 0.0001$ ). **Discussão:** Pacientes que receberam vacinas de RNAm ou de vetor viral recombinante e com ao menos RMM apresentaram maiores taxas de soroconversão. Estudos prévios demonstraram que pacientes com LMC apresentaram taxas de soroconversão semelhante a população geral, principalmente após receberem vacina de RNAm. Existem poucos dados sobre resposta após receberem vacinas de vírus inativado ou de acordo com tipo de ITQ e fase da doença. Em estudo realizado no nosso centro, antes da vacinação a taxa de casos moderados/graves da COVID-19 em LMC foi de 10,7%, com mortalidade de 6,3%. **Conclusão:** Nossos dados demonstram que maiores taxas de soroconversão ocorreram em pacientes que receberam vacinas RNAm ou Vetor Viral. No entanto, todos os tipos de vacina foram eficazes na prevenção de casos graves de COVID-19 em pacientes com LMC.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.802>

### IMPACTO DA VACINAÇÃO DA COVID-19 EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

FCDS Simão, ABM Almeida, NVMM Oliveira, CMF Pinto, FA Fedozzi

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivos:** O primeiro caso confirmado de coronavírus no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020 e a vacinação se iniciou no país em janeiro de 2021 através de um plano de priorização de grupos no qual pessoas com comorbidades, incluindo pacientes oncológicos, foram priorizados. Mesmo que existam dados que comprovem a eficácia da vacinação, entender como se deu este processo para os pacientes onco-hematológicos é fundamental, além de identificar os ganhos, inseguranças e reações durante o processo. Este estudo tem como objetivo identificar as percepções dos pacientes onco-

hematológicos sobre o impacto da vacinação contra a Covid-19 em suas vidas e tratamento. **Material e métodos:** Estudo observacional e descritivo realizado por meio de aplicação de questionário, auto preenchido, através da plataforma Survey Monkey. O formulário foi aplicado, em fevereiro de 2023, em pacientes onco-hematológicos cadastrados no banco de dados da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale). Os critérios de exclusão foram pacientes com cadastro incompleto, pacientes que faleceram e registros duplicados. Foram realizadas análises descritivas e os resultados foram expressos em porcentagem. **Resultados:** Participaram da pesquisa 117 pacientes onco-hematológicos, dos quais 87% receberam orientação médica para se vacinar contra a Covid-19. Desses pacientes, todos se vacinaram contra a Covid-19 e alguns (39%) sentiram efeitos colaterais, sendo dor muscular (73%), febre (45%), calafrio (41%) e fadiga (39%) os mais comuns. Aqueles pacientes que não se vacinaram (3%), 67% alegam ter receios sobre a vacina e terem recebido orientação médica para não se vacinar e esperar o término do tratamento. A maioria (81%) dos pacientes apontaram que a cidade/estado em que residem incluiu os pacientes oncológicos no grupo prioritário para a vacinação, enquanto os demais (16%) não sabiam a respeito ou não foram incluídos (3%). Parte dos pacientes (33%) tiveram dúvidas sobre a vacina e as mais frequentes foram se deveriam se vacinar (49%), quais vacinas poderiam tomar (41%) e se os efeitos colaterais eram piores em pacientes oncológicos (41%). Na maioria das vezes (67%), os pacientes tiraram as dúvidas com o próprio médico, mas a internet (36%) também foi um canal importante de informação. **Discussão:** O estudo permitiu identificar as percepções dos pacientes onco-hematológicos durante o processo de vacinação contra a Covid-19. Os dados refletem que aqueles pacientes que receberam orientação médica, se vacinaram contra a Covid-19, porém os receios, a insegurança e a desinformação permearam a recusa de alguns pacientes. **Conclusão:** Os resultados apontam que a falta de informação, declarada pelos pacientes, causou impacto na vacinação contra a Covid-19 em pacientes onco-hematológicos. Além disso, a internet é um meio de informação importante e muito utilizado pelos pacientes para tirar as dúvidas. Desta forma, torna-se necessário investir cada vez mais em comunicação em saúde para transmitir efetivamente aos pacientes todas as informações necessárias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.803>

### LINFADENOPATIA PERSISTENTE APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 SIMULANDO RECORRÊNCIA DE LINFOMA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

HGB Coelho<sup>a</sup>, LC Correa<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Linfomas não Hodgkin (LNH) são cânceres hematológicos originados de tecidos linfoides,